

***Desfrutar Cristo como o rebento e o renovo
para crescer em Cristo e
desfrutá-Lo como o estandarte e a bandeira
para propagar Cristo
no princípio da restauração da vida
para um novo reavivamento***

Leitura bíblica: Is 11:1-16

Dia 1

I. Ao estudar Isaías 11:1-16, não queremos enfatizar o seu cumprimento futuro, mas o princípio da restauração da vida; Isaías 11 descreve um cenário de restauração, um reavivamento, um restabelecimento (Is 11:1; Hb 6:5; At 3:19-21).

II. Precisamos desfrutar Cristo no princípio da restauração da vida como um rebento do tronco de Jessé e como um renovo das raízes de Jessé (Is 11:1-9; Hb 6:5):

A. Cristo é tipificado pelo rebento do tronco da grande árvore da casa de Davi, que foi cortada até à raiz; a vinda de Cristo na encarnação como o rebento do tronco de Jessé foi o reavivamento da família real de Davi que tinha sido privada e “cortada” (Rt 4:17b; cf. Is 10:32-34):

1. Segundo o nosso conceito, Cristo tem duas vindas, mas para Deus, Ele enviou o Seu Filho de uma vez por todas; quando Jesus nasceu, Deus iniciou o envio do Seu Filho à terra e esse envio ainda está ocorrendo; ele será completado quando o Filho do Homem vier à terra publicamente (Mt 24:27).

2. A vinda de Cristo, Sua saída, Sua aparição, é contínua; quando encarnou, Ele começou a vir; depois, Ele continuou a vir por meio do Seu viver humano, morte, ressurreição, ascensão, derramamento do Espírito consumado (que é a realidade do próprio Cristo), expansão através da pregação do evangelho a toda a terra habitada e crescimento nos crentes e na igreja (Mq 5:2).

3. A completação de Deus O ter enviado é cumprida de três maneiras: ao edificar a igreja; ao preparar Israel; e ao ajustar, julgar, as nações.

Dia 2

B. Um rebento do tronco de Jessé indica o poder restaurador da vida em frescor (Is 11:1a; 7:14; 9:6; Êx 13:4; At 3:19-21; Tt 3:5; Ef 4:23; 5:26; 2Co 4:16).

C. Um renovo das raízes de Jessé indica o poder aprofundador da vida que está oculto juntamente com o poder para crescer e frutificar (Is 11:1b; cf. Fp 4:12-13; Cl 1:9-11; 2:7; Mt 6:6; Sl 91:1; Lc 8:11-15; Jo 15:5; Jr 17:8).

D. Cristo como o rebento e o renovo está cheio do Espírito de Jeová, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová; uma vez que esse Espírito tem sete itens, podemos dizer que é o Espírito sete vezes intensificado, que é a presença do Deus Triúno na igreja (Is 11:2; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; cf. Cl 2:2b-3; 1Co 1:24):

1. A ramificação de Jeová é completamente uma questão do Espírito; Cristo nasceu do Espírito, isto é, Ele era constituído com o Espírito como a essência divina (Mt 1:18, 20; Lc 1:35).

2. Além disso, Ele foi batizado, ungido com o Espírito (Mt 3:16; Lc 4:18).

3. O Espírito estava com Ele a todo tempo e era um com Ele (Lc 4:1, 14; 10:21; Jo 1:32; Mt 12:28).

4. Ele andou pelo Espírito e viveu uma vida no, com, pelo e por meio do Espírito; em Seu viver humano, o Espírito foi manifestado com todos os atributos de sabedoria, entendimento, conselho, poder, conhecimento e temor de Jeová; nenhum ser humano temeu tanto a Deus como Jesus.

5. O Espírito é a realidade de Cristo (Jo 14:16-20; 1Jo 5:6b; 2Co 3:17).

E. Como o rebento do tronco de Jessé e o renovo das raízes de Jessé, Cristo põe em prática a administração de Jeová (Is 11:3-5).

F. Onde Cristo, como vida, cresce em frescor e profundidade, aí está o Espírito com as Suas riquezas, aí está o governo de Deus em justiça e retidão e aí está a restauração da vida.

G. A administração de Jeová introduz a restauração da vida, em que a natureza de todos é mudada através de

Dia 3

Dia 4

Cristo como o Espírito da vida, sete vezes intensificado, que habita interiormente, no Seu poder que restaura, aprofunda, cresce e frutifica:

1. Na era da restauração, o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo se deitará com o cabrito, a vaca e a urso pastarão juntas, o leão comerá palha como o boi, a criança de peito brincará sobre a toca da áspide e a criança desmamada meterá a mão na cova da víbora (Is 11:6-9a).
2. Na restauração, o poder restaurador de Cristo provocará uma mudança na natureza interior de todas as criaturas; assim, a situação entre elas será agradável, pacífica e amorosa; a razão para essa mudança ocorrer é que o conhecimento de Jeová, conhecer Deus, encherá toda a terra (Rm 8:19-21; Is 11:9).

H. Uma vez que a vida da igreja é um antegozo da era vindoura, o que é relatado em Isaías 11 deve ocorrer, como um antegozo, entre nós hoje; entre nós não deve haver “lobos”, “leopardos”, “ursas”, “leões” nem “víboras” (cf. At 20:29-30; Ez 34:25):

1. A vida da igreja pode ser considerada um “zoo” da restauração de vida, onde a natureza de todos muda por intermédio do Espírito e por Cristo como o rebento e o renovo (Hb 6:5; 2Co 3:18; Rm 12:2).
2. Mediante a transformação divina do nosso ser interior, podemos praticar a vida do Corpo, onde o conhecimento de Deus prevalece, a paz de Cristo é o árbitro em nosso coração e tudo é agradável, pacífico e amoroso (Is 11:9; Cl 3:15).

Dia 5
e
Dia 6

III. Por meio de desfrutarmos Cristo interiormente, crescermos em Cristo e propagarmos Cristo, Ele torna-se um estandarte para os povos e uma bandeira para as nações para um novo reavivamento (Is 11:10-16; Fp 1:20; 2Co 5:20):

- A. Cristo como o estandarte está repleto de explicação, descrição e instrução acerca do reavivamento e restauração na igreja (Is 11:10; cf. Jo 1:1, 4, 29, 32, 42, 51):
1. A glória divina, que é o próprio Deus expressado, será o lugar de repouso de Cristo (Is 11:10b).

2. Isso indica que a glória divina é uma com Cristo; também implica a divindade de Cristo e indica que Cristo e Deus são um (Jo 17:5, 24; 10:30).

B. Cristo como a bandeira para as nações é um grande ímã para atrair, chamar, juntar e reunir todos os povos da terra a Si mesmo (Is 11:12; Jo 12:31-32; 3:14-15; 8:28-30; 6:44; Jr 31:3; Ct 1:4a; Hb 12:2a).

C. Isaías 11 emparelha Cristo como o rebento e o renovo (v. 1) com Cristo como o estandarte e a bandeira (vv. 10, 12):

1. Na vida da igreja, quando Cristo como o rebento no nosso meio cresce cada vez mais, esse rebento em crescimento torna-se um estandarte, que descreve, explica, designa e até dá instruções aos povos da terra sobre o que Cristo é para o povo de Deus (cf. Êx 17:15).
2. O mesmo Cristo como um renovo cresce para ser uma bandeira a fim de chamar e reunir as nações da terra.

D. Cristo como estandarte para os povos e a bandeira para as nações faz com que o povo de Deus regresse à unanimidade e faz com que os gentios se submetam por meio da pregação do evangelho do reino a toda a terra habitada (Is 11:10-16; Mt 24:14; Ap 6:2; cf. At 16:6-9).

IV. “Nestes dias, temos de prestar plena atenção ao Cristo todo-inclusivo, que é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o dispensar divino de Si mesmo aos Seus eleitos. Na vida da igreja para a restauração do Senhor, onde o reavivamento e a restauração de vida adequados ocorrem, Cristo deve ser o rebento, o renovo, o estandarte e a bandeira. Em primeiro lugar, nós mesmos temos de ter uma restauração de vida. Então, isso será propagado e será designado por um estandarte, Cristo. Então, as nações O buscarão e Ele se tornará uma bandeira para elas. Aleluia por Cristo!” (*Life-study of Isaiah*, p. 275)

Suprimento Matinal

Is Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, 11:1 um renovo.

Hb E provaram a boa palavra de Deus e os poderes da era 6:5 vindoura.

Rt As vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, o pai de Davi.

Em Isaías 11 (...) há quatro itens que tipificam Cristo e que formam dois pares. O primeiro par é Cristo como o rebento do tronco de Jessé e o renovo das raízes de Jessé. O segundo par de itens é Cristo como um estandarte para os povos e como uma bandeira para as nações.

Isaías 11 é um capítulo que fala sobre a restauração vindoura da vida, especialmente a restauração da nação regressada de Israel. (...) Não vamos estudar o futuro cumprimento de Isaías 11. Vamos estudar o princípio da restauração de vida. O rebento e o renovo surgem em vida e a vida está repleta de poder que restaura, poder que aprofunda, poder que cresce e poder que frutifica. Um rebento que provém de um tronco seco e morto é uma forte indicação do poder restaurador que há em tal vida. O ramo significa que essa vida tem o poder que aprofunda, o poder que cresce e o poder que frutifica. Essa vida traz o Espírito e o Espírito leva a cabo a administração de Deus, em que vemos uma plena restauração de vida. Onde Cristo, como vida, crescer em frescor e profundidade, aí está o Espírito com as Suas riquezas, aí está o governo de Deus em justiça e retidão e aí está a restauração da vida. (*Life-study of Isaiah*, pp. 269-270)

Leitura de Hoje

Cristo é um rebento do tronco de Jessé e um renovo das raízes de Jessé (Is 11:1-9). Cristo é tipificado pelo rebento do tronco da grande árvore que foi cortada até à raiz (cf. Is 10:32-34). Quase tudo o que diz respeito a Israel e à casa de Davi foi cortado. Apenas Jessé, o pai

de Davi é mencionado em Isaías 11. Tudo o que permaneceu foi Jessé, a origem de Davi. O resultado de Jessé, a casa de Davi, foi cortado, mas a fonte de onde Davi veio permaneceu. A família real de Davi, a casa de Davi, foi cortada quando Nabucodonosor, o rei da Babilônia, veio conquistar Judá e subjugar Israel. Ele destruiu a cidade santa, Jerusalém, e o templo santo. Ele capturou a família real de Davi, incluindo o rei e a sua família e levou-os para a Babilônia. Isso visava destruir a família real de Davi. A grande árvore da casa de Davi foi cortada, (...) permanecendo apenas o tronco e as raízes durante seis séculos, desde cerca de 606 a.C. até ao nascimento de Cristo. Quando Cristo nasceu, como foi profetizado em Isaías 7:14, Ele era o rebento do tronco de Jessé. Poucos prestariam atenção a um rebento. Jesus era um rebento do tronco de Jessé. Embora Ele tenha se tornado tão “pequeno”, nenhuma perseguição ou sofrimento puderam derrotá-Lo. Como o rebento do tronco de Jessé, Ele permanece para sempre.

A vinda de Cristo na encarnação como o rebento foi o reavivamento da família real de Davi que tinha sido privada de tudo. (...) Um dia, na encarnação de Deus, um menino nasceu à família de Davi. Maria e José eram ambos descendentes de Davi. De Maria nasceu um rebento. A família real de Davi, que tinha sido “cortada”, foi reavivada com o nascimento daquele rebento.

Temos de perceber que o reavivamento da família de Davi ainda continua a decorrer. Segundo o nosso conceito, Cristo tem duas vindas, mas para Deus, Ele enviou o Seu Filho de uma vez por todas. O envio começou em Belém. Quando Jesus nasceu, Deus iniciou o envio do Seu Filho à terra. Esse envio ainda não foi plenamente cumprido, ainda está em decurso. Esse envio começou quando Jesus nasceu e será completado quando o Filho do Homem vier à terra publicamente. Mateus 24:27 diz: “Pois assim como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem”. Isso será a completação de Deus enviar o Seu Filho. (*Life-study of Isaiah*, pp. 261-263)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 38

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito 11:2 de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

Mq E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares 5:2 de Judá, de ti Me sairá o que há de reinar em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. (lit.)

Cristo, como o rebento do tronco de Jessé veio à existência há cerca de dois mil anos, mas o fato de Ele ser enviado ainda não foi plenamente cumprido. A completção de Deus O ter enviado é cumprida de três maneiras: ao edificar a igreja; ao preparar Israel; e ao ajustar, julgar, as nações.

O Senhor veio quando nasceu. Depois, Ele foi à cruz para morrer. Os discípulos pensaram que Ele ia deixá-los. No entanto, o Senhor revelou que isso não era uma partida, mas a Sua vinda (Jo 14:3, 17-20; 20:19-22). O Senhor passou pela morte e ressurreição e isso foi, na verdade, a Sua vinda para os discípulos como o Espírito para entrar neles e habitar neles. Ele também veio no dia de Pentecostes como o Espírito, batizando o Seu Corpo num só Espírito (At 2:4a, 17). Hoje Ele ainda está a caminho. Ele está vindo. A situação mundial é uma indicação dos passos da vinda de Cristo. Ele era um rebentinho na manjedoura em Belém, mas como o relâmpago em Mateus 24:27, Ele será uma grande bandeira para as nações. (*Life-study of Isaiah*, p. 263)

Leitura de Hoje

Isaías 11 revela Cristo como o rebento e o renovo. Ele está cheio do Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová (v. 2). Que Espírito! Ele é o Espírito sete vezes intensificado (Ap 1:4). Juntamente com esse Espírito está a administração de Deus, o governo de Deus (Is 11:3-5). Depois, há a restauração de vida (vv. 6-9). No fim, o rebento torna-se um estandarte para os povos (v. 10) e o renovo torna-se uma bandeira para as nações (v. 12). Até os gentios virão ter com Cristo. (...) Cristo, como o estandarte, é o centro, até ao qual as

nações devem ir. Essa é a revelação em Isaías 11.

Cristo, como o rebento e o renovo, já veio. Por um lado, Cristo, como o rebento e o renovo, está nos céus e, por outro, Ele está nos crentes e na igreja. O que está Ele fazendo? Ele continua a sair. Ele ainda está a caminho. Ele ainda “caminha” em nossa direção. Ele está em nós, mas ainda caminha em direção a nós. Essa é a maravilhosa verdade da Sua vinda.

Na Sua encarnação, Ele era um rebento. Na Sua ressurreição, Ele é plenamente um ramo. No início, esse ramo era o Rebento de Jeová, como revela Isaías 4:2. Ele é o Rebento de Jeová e isso aponta para a Sua divindade. Ele é um rebento do tronco de Jessé e um renovo das raízes de Jessé e isso aponta para a Sua humanidade. Na verdade, Ele é um ramo, um ramo que é tanto divino como humano.

Cristo é um rebento do tronco de Jessé (Is 11:1a). O tronco de Jessé indica a origem real e humana privada de tudo (Rt 4:17b). Um rebento do tronco de Jessé indica o poder restaurador da vida em frescor. Um rebento é muito verde, tenro e fresco.

Cristo também é um renovo das raízes de Jessé (Is 11:1b). As raízes de Jessé indicam o poder oculto e aprofundador da vida. Um renovo das raízes indica que frutificar tem o poder para crescer. Um rebento é o início de um ramo e um ramo serve para frutificar.

Quando Cristo, como o rebento e o renovo, está presente, o Espírito também o está. Os quatro Evangelhos mostram que onde Jesus estiver, o Espírito está. Nos quatro Evangelhos, o rebento está presente, o renovo está presente e o Espírito está presente. Esse Espírito é o Espírito de Jeová, que é o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza e o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová (Is 11:2). O Espírito de sabedoria e de entendimento é para a mente e está principalmente relacionado com a humanidade. O Espírito de conselho e de fortaleza aponta para o próprio Jesus como o Maravilhoso Conselheiro que nos dá sempre conselhos pelo Espírito (Is 9:6). O Espírito tem tanto conselho como fortaleza. (*Life-study of Isaiah*, pp. 263-265)

Leitura adicional: Life-study of Jeremiah, mens. 16; *Renovados de Dia em Dia*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Deleitar-se-á no temor de Jeová; não julgará segundo 11:3-5 a vista dos Seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos Seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de Sua boca e com o sopro dos Seus lábios matará o perverso. A justiça será o cinto dos Seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos Seus rins. (lit.)

O Espírito também é o Espírito de conhecimento e de temor de Jeová [Is 11:2]. O temor de Jeová está junto com o conhecimento adequado. Antes de termos sido salvos, não receávamos nada porque éramos ignorantes. Desde que fomos salvos pelo Senhor, recebemos uma educação espiritual e adquirimos conhecimento espiritual. Hoje, muitos de nós podem testificar que não se atreveriam a ir ao cinema nem a ir a outros lugares mundanos e pecaminosos. Há muitos lugares aonde não nos atrevemos a ir, porque temos o temor de Jeová. Alguém pode pedir-nos para fazer alguma coisa, mas não nos atrevemos a fazê-lo, porque tememos Jeová. Não nos atrevemos a comprar determinadas roupas, que têm a aparência moderna da era, porque tememos Jeová. Tememos Jeová por causa do conhecimento espiritual. Uma vez que o Espírito é de sete itens – Jeová, sabedoria, entendimento, conselho, poder, conhecimento e temor de Jeová –, podemos dizer que Ele é o Espírito sete vezes intensificado. Os sete itens retratam a situação da igreja. Portanto, isso indica que Cristo, como o renovo e o rebento, está aqui conosco. O Espírito é a Sua presença. (*Life-study of Isaiah*, p. 265)

Leitura de Hoje

Como o rebento do tronco de Jessé e como o renovo das raízes de Jessé, Cristo leva a cabo a administração de Jeová (Is 11:3-5). A administração de Jeová é constituída por dois itens: justiça e retidão. Cristo deleita-se no temor de Jeová (v. 3a). Ele sempre se deleitou no temor de Jeová, mesmo quando era um rapaz de doze anos. Ele não julga segundo a vista dos Seus olhos nem decide segundo o ouvir dos

Seus ouvidos, mas julga os pobres com justiça e decide com equidade em favor dos aflitos (vv. 3b-4a). Equidade equivale a justiça. Cristo decide com equidade, justiça e retidão, em favor dos aflitos. As injustiças da sociedade humana recaem, principalmente, sobre os pobres. A injustiça é exercida sobre aflitos, os que sofrem. Os países mais obscuros e atrasados da terra estão repletos de injustiças e de iniquidade praticadas para com os pobres. No entanto, qualquer governo que seja bom deve ser justo e reto, caso contrário, esse governo é tenebroso. A administração de Deus é justa e reta.

Quando Cristo voltar, Ele ferirá a terra com a vara de Sua boca e com o sopro dos Seus lábios matará o perverso (v. 4b). O sopro dos Seus lábios é a palavra que sai da Sua boca. A justiça é o cinto dos Seus lombos, tornando-O forte, e a fidelidade é o cinto dos Seus rins, tornando-O firme (v. 5). Um governo tem de ser justo, para ser forte e, para ser firme, tem de ser fiel. Um governo que não é justo não permanece por muito tempo e um governo que não é fiel não é firme. A administração de Deus é forte e firme.

A administração de Jeová dá início à restauração da vida (vv. 6-9). Na restauração da vida, o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo se deitará com o cabrito (v. 6a). Os cordeiros são presas dos lobos, mas na restauração da vida, eles habitarão com os cordeiros. Na restauração de vida, o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará (v. 6b). A vaca e a urso pastarão juntas, as suas crias juntas se deitarão e o leão comerá palha como o boi (v. 7). A criança de peito brincará sobre a toca da áspide e a criança desmamada meterá a mão na cova da víbora (v. 8). Isaías 11:9 diz: “Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. O conhecimento de temer a Deus vem do Espírito por meio da administração de Jeová na restauração da vida. (*Life-study of Isaiah*, pp. 265-266)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Humanity of Christ, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is 11:6-9 **O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; (...) e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.**

A restauração de vida ocorrerá na próxima era, mas não nos devemos esquecer-nos de Hebreus 6:5, que diz que temos um antegozo nesta era dos poderes da era vindoura. O que vai acontecer na próxima era, como Isaías 11 relata, deve ocorrer entre nós hoje, como um antegozo. Entre nós não deve haver “lobos”, “leopardos”, “ursos”, “leões” ou “áspides”. Paulo disse aos irmãos em Atos 20 para se acautelarem de lobos ferozes, que entrariam no meio deles (v. 29). Uma vez que a vida da igreja é um antegozo da era vindoura, a natureza de todos os “lobos”, “leopardos”, “ursos”, “leões” e “áspides” deve mudar. Essa é a restauração de vida. Antes, podemos ter sido tais pessoas no sentido negativo, mas agora a nossa natureza mudou. Por vezes podemos considerar que um determinado irmão é “um leopardo” até descobrirmos que a sua natureza mudou. A vida da igreja pode ser considerada um “zoo” da restauração de vida, onde a natureza de todos muda por intermédio do Espírito e por Cristo como o rebento e o renovo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 266-267)

Leitura de Hoje

Na restauração iniciada por meio de Cristo, o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo se deitará com o cabrito, o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. (...) A vaca e a urso pastarão juntas, as suas crias juntas se deitarão. O leão também comerá palha como o boi. (...) A criança de peito brincará sobre a toca da áspide e a criança desmamada meterá a mão na cova da víbora. (...) Não se fará mal nem dano algum em todo o santo monte de Jeová, (...) [porque] a terra se encherá do conhecimento

de Jeová [Is 11:6-9].

Na restauração todos os animais viverão juntos pacífica, agradável e amavelmente. (...) Deus não criou os animais com um elemento negativo, (...) [mas] quando Adão caiu, o pecado entrou nele. Uma vez que ele, a cabeça de toda a criação, se tornou caído, algo de Satanás entrou neles. Na restauração, esse fator negativo será removido, provocando uma alteração não só na ação exterior, mas também na natureza, (...) [porque] o conhecimento do Senhor encherá a terra [v. 9]. O poder restaurador de Cristo livrará todas as criaturas do elemento venenoso de Satanás e, como resultado, a situação entre eles será agradável, pacífica e amável. (*Life-study of Isaiah*, pp. 71-72)

Ezequiel 34:25a diz: “Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra”. (...) Sob o apascentamento do Senhor, todas as bestas-feras ficarão afastadas do povo restaurado do Senhor. Segundo a palavra de Paulo em Atos 20:29 “lobos ferozes” (bestas-feras) refere-se a pessoas malignas que perturbam o povo de Deus. Na vida da igreja adequada não há lobos, só cordeiros. Na Sua restauração, o Senhor faz com que as bestas-feras acabem.

O versículo 28a diz: “Já não servirão de rapina aos gentios”. Aqui o Senhor prometeu que aqueles que estão na Sua restauração nunca seriam uma presa para o inimigo. Isso significa que eles nunca seriam derrotados nem capturados pelo inimigo. Na vida da igreja, partilhamos o despojo da restauração do Senhor, da vitória do Senhor. Em vez de nos debatermos para ganhar a vitória, simplesmente desfrutamos a vitória do Senhor.

No fim, o Senhor prometeu que todos os que estão na Sua restauração habitarão em paz e segurança. O versículo 25b diz: “Seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques”; o versículo 27b diz: “Estarão seguras na sua terra”; e o versículo 28b diz: “Habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante”. Isso indica que habitaremos em segurança e descanso em Cristo, sem qualquer temor. Em Cristo temos paz. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 182-183)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 11; *Life-study of Ezekiel*, mens. 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que 11:10-12 está posta por estandarte dos povos; a glória será o lugar do Seu repouso. Naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do Seu povo, que for deixado. (...) Levantará uma bandeira para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra. (lit.)

Por meio da restauração de Israel, Cristo tornar-se-á um estandarte para os povos e uma bandeira para as nações. Temos de considerar a distinção entre um estandarte e uma bandeira. (...) Isaías 11 descreve um cenário de restauração, um reavivamento, restabelecimento. Quando os povos virem tal restauração, perguntarão: “Que é isto? Quem leva isto a cabo?” É por isso que é necessário levantar um estandarte cheio de explicações, descrições e instruções. Isso convence as pessoas, condena as pessoas e captura as pessoas. Esse estandarte torna-se um ímã. É muito magnético. Na restauração, também será necessário haver uma bandeira para chamar as pessoas e reunir as pessoas. Assim, em Isaías 11 primeiro menciona-se o estandarte e depois a bandeira. O estandarte é principalmente para designar, explicar e instruir e a bandeira é principalmente para chamar e reunir. A bandeira é o objeto central do povo chamado e que está reunido. (*Life-study of Isaiah*, p. 270)

Leitura de Hoje

Na vida da igreja, quando o Cristo que está entre nós crescer mais e mais, nós O teremos como o estandarte. Esse Cristo crescido torna-se um estandarte para descrever, designar e explicar. Cristo, como o estandarte, instrui o povo acerca do reavivamento e restauração na igreja. Tal estandarte (...) também é uma bandeira que atrai o povo, chama o povo, reúne o povo e junta o povo.

Onde Cristo for exaltado e tomado como o objeto central para que os que O buscam se reunirem, haverá o regresso do povo de Deus e a submissão dos que foram subjugados. A vida da igreja torna-se, então,

uma atração, não pela igreja em si mesma, mas por causa de Cristo, como o rebento, para se tornar o estandarte e como o renovo, para se tornar a bandeira. Temos de ver por que razão Isaías emparelha Cristo como o rebento e o renovo com Cristo como o estandarte e a bandeira. Quando Cristo, como o rebento, cresce entre nós, esse rebento em crescimento torna-se um estandarte, que descreve, explica, designa e até fornece instruções sobre o que Cristo é para a igreja. O mesmo Cristo também é um renovo que cresce para ser uma bandeira.

[Em Isaías 11:10], a raiz de Jessé aponta para a mesma origem real e humana que a do rebento no versículo 1, (...) [que é Davi]. A palavra “posto” indica estar cheio de força e capacidade. Cristo está posto, cheio de força e capacidade, como um estandarte para os povos.

Um estandarte (...) indica uma insígnia, como um símbolo de reunião e ajuntamento. A palavra hebraica para *estandarte* no versículo 10 também pode ser traduzida por *insígnia* ou *sinal*. Cristo, como um estandarte é o símbolo de reunião e ajuntamento dos povos da terra. A expressão *dos povos* no versículo 10 significa “de todos os povos da terra”.

Recorrerão as nações indica que todas as nações da terra se voltarão para Ele e estarão dispostas a ser o Seu povo. Virá o dia em que todos os povos da terra procurarão Cristo e ficarão satisfeitos por ser o Seu povo. Aguardamos tal dia.

A glória será o lugar do Seu repouso indica que a glória divina de Deus será o lugar de repouso de Cristo. A glória divina será a Sua cama, o Seu sofá, o Seu lugar de repouso. Isso indica que a glória divina é uma com Cristo. O fato de a glória divina ser o Seu lugar de repouso aponta para a Sua divindade, o que significa que Ele e Deus são um. Na verdade, o estandarte para os povos é o próprio Deus.

Cristo também é uma bandeira para as nações (v. 12a). *Uma bandeira* (...) indica a influência do poder que chama e reúne. Uma bandeira, içada no alto, chama e reúne as pessoas ao lugar onde está. Tal bandeira torna-se uma grande atração para as nações. *Para as nações* significa para toda a terra. (*Life-study of Isaiah*, pp. 270-272)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 39

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is (...) Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a 11:13-14 Efraim. Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; em Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão. (VRC)

Cristo, como o estandarte para os povos e a bandeira para as nações dará início ao regresso do povo de Deus e à submissão dos gentios (Is 11:11d, 12b-16). O Senhor restaurará, pela segunda vez, o remanescente do Seu povo das nações e os reunirá dos quatro confins da terra (vv. 11, 12b). A primeira vez que o Senhor restaurou Israel foi quando saíram do Egito. Até aos dias de hoje, a maior parte dos judeus está dispersa, espalhada por toda a parte, por todo o globo.

Efraim era a nação que estava no norte de Israel e Judá, a nação que estava no sul. Uma nação estava dividida em dois: a nação de Israel e a nação de Judá. [Segundo os versículos 13 e 14], em vez de se hostilizarem, serão um, em harmonia. Eles estarão juntos para despojar as nações a ocidente e a oriente. Eles lançarão mão das nações e lhes serão submissas. Na nossa experiência, isso representa o resultado de pregarmos o evangelho. Se tivermos inveja uns dos outros e se nos hostilizarmos, não podemos estar juntos para despojar o povo do ocidente e do oriente e não lançaremos mão deles e eles não nos estarão sujeitos. (*Life-study of Isaiah*, p. 272)

Leitura de Hoje

Além disso, “Jeová destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Rio e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, e homens marcharão sobre ele de sandálias. Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito” (Is 11:15-16, lit.). O mar do Egito é o Mar Vermelho e o braço do mar do Egito é o Canal de Suez, o canal

do Mar Vermelho. Virá o dia em que esse canal será destruído. Naquele dia, o povo de Deus, Israel, poderá passar a pé do Egito para a sua terra santa.

Isaías diz que Jeová secará “o Rio” (v. 15). Esse é o grande rio, o Eufrates, que Abraão atravessou (Js 24:2-3). O grande rio Eufrates também é mencionado em Apocalipse 16:12 em relação à batalha de Armagedom. Nos dias vindouros, Deus secará o Eufrates com o forte calor do vento. Então, o rio será ferido e dividido em sete correntes, para que o povo de Deus o atravesse a pé para regressar à sua terra.

Também haverá caminho plano da Assíria para o restante do Seu povo, que for deixado, regressar. O Senhor construirá um caminho plano da Assíria para a Terra Santa. Ele mudará a configuração da terra. Em primeiro lugar, o braço do mar do Egito, que impede o tráfego do Egito para a Terra Santa, será destruído. Em seguida, Deus usará o calor abrasador do vento para secar o Eufrates e dividi-lo em sete correntes. Isaías 11:15 diz que Ele fará homens marchar sobre ele de sandálias. Esse grande obstáculo secará para que os filhos de Israel possam caminhar através dele. Em terceiro lugar, Deus edificará um caminho plano da Assíria para a Terra Santa. Tudo isso resolverá os três grandes problemas e obstáculos ao regresso dos filhos de Israel.

Nestes dias, temos de prestar plena atenção ao Cristo todo-inclusivo, que é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o dispensar divino de Si mesmo aos Seus eleitos. Na vida da igreja para a restauração do Senhor, onde o reavivamento e a restauração de vida adequados ocorrem, Cristo deve ser o rebento, o renovo, o estandarte e a bandeira. Em primeiro lugar, nós mesmos temos de ter uma restauração de vida. Então, isso será propagado e será designado por um estandarte, Cristo. Então, as nações O buscarão e Ele se tornará uma bandeira para elas. Aleluia por Cristo! (*Life-study of Isaiah*, pp. 272-273, 275)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 39

Iluminação e inspiração: _____

